

PROTETOR DOS AÇOUGUEIROS E DOS FRIGORÍFICOS

Graças ao prefeito, tudo vai ficar como querem os especuladores: a carne bôa, liberada e o rebutalho aumentado de 6 para 6,50 com o rótulo de "popular"

A QUESTÃO da carne vai ficar no que está. Açougues vazios, livre o câmbio negro e o quilo de primeira a mais de 20 cruzeiros, o de segunda a 14 a 15. Essas são as conclusões das últimas entrevistas e mesas redondas do sr. Mendes de Moraes. Há apenas uma "diferença": a Delegacia de Economia Popular não fiscalizará os açougues. Quando foi que ela fiscalizou no duro?

O POVO PAGA O "PATO"

O sr. Mendes de Moraes resolveu que o "pato" deve constituir o peso do tipo popular. Afinal chegou a uma grande conclusão: "Pato", peito, osos e costela são agora os chamados pesos popula-

res, rebutalho das carcaças, pesos que não servem para nada. Até aqui eram utilizados como contra peso, mas serão vendidos a 6 cruzeiros e 50 centavos o quilo.

VENCER O PREFEITO

O novo tabelamento prometido pelo sr. Mendes de Moraes não vai alterar em nada a situação e nem, muito menos, diminuir os espantosos lucros dos retalhistas. Da mesma forma, os frigoríficos que derrubaram o diretor do Abastecimento e outros distribuidores poderão continuar mantendo no tendal o preço de 11 cruzeiros o quilo. De qualquer maneira haverá um tipo liberado. Os açougueiros desejam liberação do "filet

sem aba" e da alcaatra. Não querem nada, como vemos. Outros pesos de primeira terão uma tabela especial e para o tipo popular ficarão mesmo os ossos, o peito e de agora em diante também o "pato".

Em princípio, esse tabelamento ficou resolvido na reunião em que o Prefeito discu-

tiu o assunto com os açougueiros. Resta apenas fazer a publicação oficial. A solução do sr. Mendes de Moraes, portanto, em nada difere da decisão do sr. Getúlio Vargas no Palácio Rio Negro ou da regulamentação feita pela C.C.P. Toda a briga do Prefeito se resumia no seguinte: a Prefeitura não queria perder a "fiscalização". Venceu neste ponto. A DEP foi afastada oficialmente.

LUCROS FABULOSOS

Embora comprando o quilo a 11 cruzeiros no tendal, os açougueiros obtêm lucros espantosos, pois revendem cada cem quilos por quase 2

(Conclui na 4.ª pag.)

PREÇO 50 cts.

15 minutos de paralização contra o Imposto Sindical

Vigorosa demonstração de protesto dos operários da Hime — Prosseguirão na luta até a abolição do desconto

CERCA de 500 metalúrgicos da Hime Comércio e Indústria, situada à rua Figueira de Melo, em São Cristóvão, fizeram ontem uma vigorosa demonstração de pro-

testo contra a cobrança do Imposto Sindical.

SABADO O DIA DO PAGAMENTO

Os trabalhadores ao iniciarem suas atividades, receberam

(Conclui na 4.ª pag.)

mil cruzeiros. Alguns, conforme o bairro, ultrapassam esse limite. Vejamos: 80 por cento da carne recebida pelo retalhista pode ser negociada dentro da solução Mendes de Moraes, por 14, 20, 25 e até

30 cruzeiros. Os restantes 20 por cento são as sobras, isto é, peito, pato e osso, que agora podem ser vendidos a razão de Cr\$ 6,50 o quilo. O "tipo popular", também, subiu de 6 para 6,50 o quilo.

Digamos que a média do preço da carne seja de 22 cruzeiros. Em cada 100 quilos os açougueiros apuram: 80 quilos a Cr\$ 22,00, 1.760,00 e mais 20 quilos a Cr\$ 6,50, 130 cru-

(Conclui na 4.ª pag.)

BALEADO, PRESO E Brutalmente Espancado

HÁ UMA SEMANA A POLÍCIA TORTURA E MANTÉM INCOMUNICÁVEL O TRABALHADOR JOSÉ CAMPOS

Com ambas as pernas fraturadas, esteve apenas por um dia no hospital, voltando logo ao DOPS onde novamente o torturaram — Gravíssimo o estado da vítima para a qual está sendo requerido habeas corpus

UM FATO monstruoso, que revela a mesma ferocidade gestapista e o prosseguimento do terror nazi-ianque na polícia do general Ciro de Rezende, continuador de Lima Câmara como Getúlio o é de Dutra, está se passando nas sinistras dependências do DOPS com o operário José Carneiro da Silva Campos.

Residindo em Bento Ribeiro, Campos foi atacado na estação daquele subúrbio no sábado retrasado, dia 24, pelo comissário Barbosa, o investigador Pinto e o guarda Salim, que antes haviam invadido arbitrariamente a casa daquele cidadão, não encontrando ali. Ao se defrontarem os policiais com Campos foram sacando das armas, e o guarda Salim o alvejou, fraturando-lhe uma perna. Cairam depois sobre o ferido, espan-



Artur de Andrade, barbaramente sequestrado pela polícia — Leia na 4.ª página: 'Policiais embriagados atiravam contra o povo'

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 656

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1.º DE ABRIL DE 1951

VENDEM O SANGUE DA JUVENTUDE BRASILEIRA

MAIS DE MEIO MILHÃO PARA DANTON E LUZARDO

Two bank deposit slips from Banco Boavista S.A. The left slip is for Danton Coelho, depositing 280,000.00. The right slip is for João Batista Luzardo, depositing 300,000.00. Both slips include fields for the depositor's name, the amount, and the date. There are also checkboxes for 'Depósito em C/Corrente' and 'Depósito em C/Conta'.

Fac-símile do valioso objeto que se encontra na seção de Achados e Perdidos, deste jornal, à disposição dos interessados (TEXTO NA 4.ª PAGINA)

GALERIA DOS INIMIGOS DA HUMANIDADE

O GRUPO DUPONT DE NEMOURS FAZ CONGELAR OS SALARIOS

Cirus Ching, Sturt Simington, Harrison e Valentine, homens do governo de Truman, são encarregados pelos trustes de executar a política de menos manteiga e mais canhões

— II —

VEJAMOS algumas das recentes nomeações feitas por Truman e que mostram as ligações de membros do governo norte-americano com os grupos financeiros de Wall Street.

CIRUS CHING

Do grupo Dupont de Nemours, foi nomeado em 1950, diretor da Estabilização de Salários, isto é, responsável pelo congelamento de salários perante o governo. Cyrus Ching foi "cedido" pela companhia United States Rubber, do grupo Du Pont, onde era administrador das Relações Industriais e Públicas. Seu posto atual representa uma promoção, pois era anteriormente administrador do Serviço Federal de Mediação e Conciliação no governo Truman.

Em 1930, Cyrus Ching fazia parte de um grupo de representantes da finança e da indústria que formou um "Comitê da Conferência Especial", que era na realidade o estado maior secreto da campanha conduzida pelo grande capital contra Roosevelt e a política do "New Deal". Esse comitê especial compreendia também os personagens seguintes: Walter Gifford, da American Telegraph and Telephone; Owen Young, da General Electric; Edward Steettinius Junior, da U. S. Steel, todos do grupo Morgan. (Steettinius, ex-secretário de Estado, é citado num telegrama de ontem juntamente com o almirante Halsey como tendo obtido grandes lucros numa negociação com navios excedentes, segundo documentos

em poder de uma Comissão do Senado). E mais: Alfred P. Sloan, da General Motors; Lammon Du Pont, da E. I. Du Pont de Nemours, do grupo Du Pont de Nemours; F. W. Abrams, da Standard Oil de New Jersey, do grupo Rockefeller; e Fred A. Merrick, da Westinghouse, grupo Mellon.

W. STUART SYMINGTON Nomeado em 1950 para a presidência da Junta Nacional de Recursos relacionados com a Segurança. Tem ligações com os grupos Morgan e

(Conclui na 4.ª pag.)

VITÓRIA RUBRA, APÓS ESPETACULAR REAÇÃO — 4 a 3 depois de estar perdendo por 3 a 1 — (Leia reportagem na 6.ª página)

A DELEGACÃO DE TRAIDORES PRESIDIDA POR JOÃO NEVES APROVA O PROJETO IANQUE SOBRE A FORMAÇÃO DE UM EXÉRCITO CONTINENTAL DE 140 MIL HOMENS, ESPERANDO EM TROCA RECEBER MAIS ARMAS E MAIS DOLARES Incluído o Brasil como "zona de defesa" dos Estados Unidos — A proposta americana líquida com a soberania nacional e transforma as forças armadas em apêndice do exército dos EE.UU.

ESTA SENDO impulsionado a toque de caixa, na Conferência de Washington, o projeto americano que cria um exército do continente destinado a combater na Europa e na Ásia pelos interesses dos Estados Unidos. Este projeto encontra-se presentemente numa sub-comissão, onde manifestaram restrições ao mesmo os representantes da Argentina, México e Guatemala.

Com essa proposta, os americanos abriram inteiramente o jogo, demonstrando que querem transformar os povos do continente, em carne de canhão nas suas aventuras guerreiras. A enérgica e decidida repulsa dos povos latino-americanos aos desígnios dos traficantes de Washington é que levou aqueles três países a apresentarem suas restrições. Entretanto, tais reservas não devem ser superestimadas, pois os governos da Argentina, México e Guatemala não se declaram contra o projeto de formação do exército de 140 mil homens, e sim contra a remessa de tropas latino-americanas para fora do continente. É claro que uma vez dado o passo inicial da formação do exército, os ianques teriam facilidade em encontrar meios para dar-lhe o destino que desejam.

Ao mesmo tempo, confirma-se que o Brasil foi considerado "terceira zona de defesa" do hemisfério, isto é, dos Estados Unidos. A serem aprovadas as propostas de "cooperação militar" em Washington, os ianques passarão a ocupar "legalmente" as nossas bases e terão oficialmente o controle de nossas forças armadas. Generais ianques viriam comandar, já agora aberta e oficialmente o exército brasileiro, que sofreria assim uma humilhação sem precedente na história.

CONTRA A LEI E A VONTADE DO POVO

A formação de um exército latino-americano contraria expressamente o dispositivo constitucional sobre as nossas forças armadas, que se destinam à defesa do país, e não a atuar como tropa mercenária à disposição de um governo estrangeiro.

Mais que isto, a proposta dos imperialistas norte-americanos é um achincalhe aos sentimentos patrióticos de nosso povo. O Brasil deixaria de existir como nação soberana, já que a forma mais palpável de sua soberania, as forças armadas, ficariam sob o domínio de uma potência estrangeira.

Os próprios correspondentes

(Conclui na 4.ª pag.)

TRUMAN FOI Enterrado na Bahia

Grande massa popular acompanhou o sepultamento simbólico, em sinal de protesto contra a Conferência dos Chanceleres

SALVADOR, 31 ("Imprensa Popular") — Mais de mil pessoas participaram da manifestação na cidade de Santo Amaro, contra a realização da Conferência dos Chanceleres.

Centenas de camponeses juntaram-se ao comício, com faixas e cartazes de condenação da guerra e contra o imperialismo.

Em Feira de Santana, vá-

ria grupos de partidários da paz percorriam as ruas distribuindo boletins entre o povo, e às catorze horas teve lugar o enterro simbólico de Truman, acompanhado de grande massa popular. Conduzindo um caixão mortuário, os manifestantes dirigiram-se à praça principal, onde o esquife foi aberto e sobre ele colocado o seguinte epitáfio: — "Aqui jaz Truman, criminoso de guerra".

(Conclui na 4.ª pag.)

As Eleições Na ABDE



Graciliano Ramos

REALIZARAM-SE ontem as eleições para a nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores. A atual diretoria, presidida por Alvaro Moreyra, prestou conta dos

(Conclui na 4.ª pag.)

LEALDADE A GETÚLIO E TRAIÇÃO À PÁTRIA

Este o programa de Juraci Magalhães — Confirmada nossa denúncia sobre a sabotagem americana contra a Companhia Vale do Rio Doce

Com a intenção plenamente a reportagem que publicamos sobre a Cia Vale do Rio Doce, os jornais do mesmo dia estamparam os discursos do antecessor e do novo presidente daquela autarquia. Vê-se pela oração do sr. Demerval Pimenta que, de fato, os americanos que participaram da direção da companhia, desde o começo, a prejudicaram; extrairam-lhe todas as vantagens

possíveis e quase a arruinaram para, logo depois, abandoná-la à sua sorte, desamparada e sem recursos financeiros.

O PLANO DOS GRINGOS

Diz o sr. Pimenta que, com o fim da guerra, os americanos e os ingleses se desentestaram do empreendimento determinando o cancelamento dos seus contratos de aquisição de minério.

Abandonada assim de repente, a companhia caiu em colapso e ficou entregue aos seus próprios recursos financeiros de compromissos. Por isso, vem 1.º conseguindo vender apenas 40 mil toneladas de minério.

Entretanto, no contrário do que tramavam os anglo-americanos — a lição definitiva

(Conclui na 4.ª pag.)

AS MÃOS DO PAPA

Egydio SQUEFF

A justiça do Sr. De Gasperi, que durante muito tempo foi bibliotecário do Vaticano, acaba de condenar a oito meses de prisão a deputada italiana Laura Diaz.

O grande crime de que a acusaram teriam sido estas palavras pronunciadas num discurso de Ortona, em 1948.

— «As mãos do Papa escorrem o sangue das crianças da Palestina, porque ele nada fez para evitar que a guerra talasse a Terra Santa» — nem nada fez para evitar ou limitar a segunda guerra mundial. Teria depois acrescentado:

— «Não ha agua benta que chegue para lavar essas mãos».

Quem injuria o Papa injuria a Deus! — disse um dos advogados da acusação. E é possível que isto seja verdade, porque está nos dogmas, feitos por sinal pelo próprio Papa. Mas teria sido Deus quem abençoou as espadas dos generais de Mussolini na guerra da Abissinia? Teria sido o silêncio de Deus aquele que assistiu sem um protesto a invasão da Albânia numa Sexta-Feira Santa? Ou o massacre de 350 reféns italianos levado a efeito pelos nazistas, em plena Roma, sede da Igreja, na Fossa Ardeatina?

Ninguém pode pensar isto de Deus. Se tivesse visto os carcereiros de Regina Cœli banhados de sangue de inocentes, nas vizinhanças de sua Igreja, durante o governo do Duce, Deus vergaria os algozes mesmo que tivesse de morrer novamente na cruz.

Mas Sua Santidade o Papa, o mesmo Pio XII que hoje, através

de um julgamento político, manda para a cadeia um membro do parlamento italiano — Sua Santidade achava na época que o Vaticano não podia imiscuir-se em problemas políticos...

Mas é vedado dizer que escorre sangue das mãos do Papa, mesmo que este Papa se chame Alexandre, cumplice dos crimes dos Borgias. Não, porque quem injuria o Papa injuria a Deus!

Eu não sei se Sua Santidade tem as mãos ensanguentadas. Vi-as uma vez, de longe, e estavam semi-cerradas num gesto de benção. Mas sei que esta benção não é propriamente apenas para os humildes, os orfãos e os inocentes. Atinge tanto o Sr. James Faley, presidente da Coca-Cola, que esteve no Vaticano, como o Sr. Harry Truman — o invasor sem gloria do povo coreano e cujos pilotos estão reduzindo a cinzas cidades inteiras e dizimando populações indefesas.

Dizem que se deflagrar nova guerra Sua Santidade fixaria residência em Washington, ou quem sabe no Texas. Mas nem as águas do Mississippi, dizem nós, poderão borrar a memoria dos homens.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

OS "MISTERIOS" DA CHINA

Enraivecem os Americanos

Na frente de batalha como na diplomacia a tática chinesa desconcerta o adversário — Desfaz-se o mito de que "a China é sempre a China" — Mac Tse Tung muito mais próximo do latino Togliatti que do banqueiro Soong

PARIS, março — (Correspondência especial — Via aérea) — Não há derrota espiritual tão satisfatória como a destes numerosos «pensadores» e jornalistas ocidentais que dizem, para se tranquilizarem a si mesmos, que «a China será sempre a China» e que a velha civilização dos ancestrais esmagará, com todo seu peso, o regime de democracia popular contrário, dizem eles, ao gênio tradicional deste «velho povo culto e pacífico».

Mas esses lugares comuns são varridos pela evidência dos fatos. Naturalmente a revolução chinesa, socialista, tem e teve a influência das características iminentes ao povo chinês; e se pode mesmo dizer que foi graças a uma prodigiosa renovação de todas as tendências positivas e sadias da China que se pôde erguer o edifício socialista neste país asiático. Mão-Tsé-Tung, Chu-Teh e Kuo Mo Jo são muito mais próximos do latino Togliatti, da rumena Ana Pauker ou do eslavo Molotov do que da esposa de Chiang Kai Chek ou do banqueiro Soong, chineses como eles também são... Talvez seja, seguindo essa ideia simples que poderemos procurar o caminho da verdade sobre a China e seu «destino» histórico.

OS AGITADOS E OS CALMOS

Não podemos resistir à tentação de reproduzir o curioso início do editorial do jornal financeiro «Les Echos», que tem por título «Suplicio chi-

nês: — «A notável sutileza da diplomacia de Pequim cujo caráter classicamente «chines» não permite dizer-se ser proveniente de Moscou — submete a ONU, e particularmente os americanos, a um verdadeiro suplicio chinês.

«No campo de batalha da Coréia, as unidades chinesas aparecem e desaparecem da maneira mais desconcertante possível, impedindo o adversário de formar uma estratégia segura, forçando-o a adotar as intenções deste inimigo fantasma. E, com um sincronismo diabólico a tática usada pelos diplomatas em Lake Success é muito mais sutil ainda: consiste em fazer proposta voluntariamente obscuras e ambíguas e «esclarecê-las» depois, peça por peça, escolhendo cuidadosamente, para cada «esclarecimento», o momento psicológico em que poderá desorientar os parceiros, criando a mais perfeita confusão que se possa imaginar no seio da reunião. Os americanos estão ficando enraivecidos por causa desse jogo».

Tudo e qualquer comentário de nossa parte, segundo a fórmula consagrada pela experiência, tiraria o valor exato do trecho citado.

A VELHA CHINA

A revista americana «Family Digest», em seu número de junho de 1950, trazia um artigo de Arthur Gouelle intitulado «A China, ponto de interrogação do mundo moderno». O autor procura «penetrar e descobrir os mistérios da mais antiga civilização». Refere-se a uma viagem por ele feita recentemente a Kunming, capital da região situada ao noroeste do Tonquim.

«Coolies maltrapilhos, mulheres esbarapadas e garotos sujos e semi-nús, conta Gouelle, andam pelas ruas, párias resignados, carregando legumes, pedras de sal, baldes de água e carvão...

«Não pude me subtrair a duas impressões: a pavorosa miséria da qual parece vítima toda uma população de escravos e mendigos e a imundície e lama que se vê em toda parte. Numa rua — algumas não passam de caminhos de lama por onde andam os búfalos puxando os carros — não é raro se encontrar cadáveres como o de uma mulher e seu filho descarnado, mulher morta de fome sem que ninguém a tenha auxiliado. Todos aqui já se habituaram a estas cenas e não ligam mais...

NOTA INTERNACIONAL

Perigo de Paz Para os Super - Lucros

Os porta-vozes do imperialismo desistiram de salvar as aparências. Tratando da Conferência dos Suplentes, que se realiza em Paris, um articulista da BBC usa linguagem com por cento negativista e chega à conclusão bastante cinica de que o simples fato de estarem reunidos na França delegados soviéticos, americanos, ingleses e franceses já constitui alguma coisa de extraordinário e que não é lícito esperar mais nada além disso.

Outros sintomas, entretanto, estão ligados à intensificação da preparação guerreira. Truman, em Washington, arrasta pelo cabresto o rebanho semi-colonial latino-americano e organiza o exército continental de mercenários de que necessita, para economizar a carne de canhão dos seus aliados. E na Coréia Mac Arthur acaba de levar à cena a comédia das propostas de paz, de tal maneira articuladas que não havia perigo de serem aceitas pelo Governo Popular da China.

Tudo isso mostra o temor da paz, sentimento reinante entre os representantes das forças agressivas, que Stalin denunciou em sua entrevista à «Pravda».

Vejamos, a propósito, o que diz o jornalista francês da reação Servan-Schreiber: «Uma melhoria da situação mundial poderia provocar uma baixa considerável, talvez mesmo catastrófica, semelhante ao KRACH de Wall Street em 1929-1930».

Servan-Schreiber cita um exemplo concreto: «Se de repente acabasse a guerra da Coréia ou se a Conferência dos Quatro Grandes provocasse um inesperado apaziguamento, haveria subitas perdas de estoques e as baixas de preço atingiriam um ponto culminante».

Evidenciando, ainda mais, o interesse dos «multi-millionários e milionários que consideram a guerra como um negócio lucrativo», Servan-Schreiber escreve estas palavras, que explicam muito a repulsa dos representantes ocidentais às propostas de Gromiko de redução geral dos armamentos: «Se é verdade que o abandono do rearmamento ocidental seria inadmissível, a redução desse programa criaria uma situação nova e traria o pânico econômico, fazendo com que os preços caíssem catastróficamente».

Sem dúvida, eles necessitam a guerra para obter super-lucros».

Mas não é possível recorrer apenas a fontes estrangeiras para se demonstrar que a guerra é a única saída encontrada pelos imperialistas em suas angustiosas cogitações que visam evitar o naufragio do regime capitalista. Podemos usar, também, a prata de casa. Em seu último suplemento econômico, o «Diário Carioca» faz considerações sobre as perspectivas internacionais e do perigo de queda dos preços. Qual o título encontrado pelo articulista? Exatamente este: «Temor da Paz...»

O economista da avenida Getúlio Vargas lembra a saudável alta de cotação de todas as matérias primas estratégicas no início da guerra na Coréia. Registra que hoje a produção bélica atinge um volume muito maior que a capacidade das forças armadas para empregar o citado material. Tal qual como o jornalista francês, o colega brasileiro da «adidas internacional» preocupa-se com o perigo da Conferência dos Quatro Grandes em Paris e deslizando nesse incoerente «escorregão» chega a encerrar o fim da última guerra sob um ponto de vista muito curioso, o da baixa provocada pela derrota de Hitler no preço da cera de carnaúba do Piauí...

É por causa dessas e de outras considerações que os imperialistas precisam de gente, de muita gente, para morrer na guerra e que suas polícias perseguem com ferocidade a propaganda da paz, que apontam como subversiva.

COISAS DA CIDADE

Cubieiros da Central do Brasil queixam-se de estar sujeitos a horrores excessivos para o trabalho de sinização manual que requer uma capacidade de atenção inexistente no trabalhador vencido pela fadiga. E vem na queixa a informação preciosa: de oito que eram antes, estão reduzidos a quatro na cabine de Triagem, porque a administração não substituiu os que foram sendo afastados.

A consequência imediata dessa economia de pessoal em Triagem foi o enrijecimento de uma composição da estrada com outra do Rio d'Ouro. Bela economia, sobretudo quando se sabe também que a última administração (conheço o passado de Jucaurdir, se quer votar nele) admitiu 4.522 funcionários durante a campanha eleitoral e custou a propaganda de candidatos do governo com o que elevou o «deficit» da Central a 700 milhões de cruzeiros.

Está funcionando no Palácio do Catete uma sub-chefia «das relações públicas», para atender a pedidos e queixas. Segundo informação oficial, na primeira quinzena de março foram inscritas 889 pessoas, que solicitavam emprego (a grande maioria), casas para morar, instalações telefônicas, gêneros baratos, principalmente carne, a carne que o homem prometeu a quatro cruzeiros o quilo. Há também uma percentagem de protestos políticos — acrescentam — e de reclamações de caráter administrativo.

Essa ideia do tirar a limpo as promessas do baizinho não é de todo má. Resta agora que os reclamantes e os «pedintes», como os chama o vice Café Filho, vão anotando a data da entrada de seus requerimentos e procurando o melhor tamborite, o mais cômodo calçado, na falta do poltrona ou espreguiçadeira em seu barraco. Sim, porque será melhor esperar sentado.

Para encobrir as marmeladas com os especuladores, a CCP inventou o chamado tipo «popular». Há o da carne, ou melhor, não há, porque carne de peixe e peixe não vão além de 20 por cento do talho. Faltas no do leite, como em São Paulo. E acabou de ser lançado o dos medicamentos: salameço para purgas, cavalares, ercolina para as picadas de cangalha, formidina para os que chegaram ao extremo do desespero. Penicilina, sílfis, vitaminas e outros artigos de qualidade ficam para os ricos, completamente liberados, como quer o benemérito Sr. João Daudt de Oliveira, da «Saúde da Mulher», do «Bromil» e outras panaceias.

Estão com tudo os tubarões, hein seu Cabello? ESTACIO

IMPRESA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:

R. GUSTAVO LACERDA, 19

Sobrado

PODE SER, AMIGO?



TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUAL. IDAD. A PREÇOS POPULARES!

PROBLEMA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42.7471

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

cadora do Jardim da infância, os dois chefes de turma e dez camponeses que encontraram à mão, e os fuzilaram diante do edifício da direção do Kolkoz para que servissem de castigo exemplar. Proibiram que os cadáveres fossem enterrados, anunciando sob ameaça que, se no prazo de um dia os voluntários não se apresentassem no lugar assinalado pela ordem, fariam o mesmo com toda a aldeia.

Mas nem assim apareceram os voluntários. E na manhã seguinte, quando os alemães do Sonderkommando das S. S. chegaram à aldeia, aconteceu que todas as isbas estavam vazias. Nelas não restava vivência; até os velhos e as crianças haviam desaparecido. Durante a noite anterior, o povo, abandonando casas e terras, todos os bens acumulados durante anos e quase todo o gado, protegido pela espessa névoa noturna habi-

tual naquelas paragens, retirara-se sem deixar rastro algum. Toda a aldeia, até o último homem, fugira para a espessura do bosque, para um antigo lugar de árvores cortadas, sito a umas doze verstas dali. Após abrirem umas covas que iam servir de residência, os homens caíram nas guerrilhas e as mulheres, com os filhos pequenos, ficaram no bosque, levando uma vida de agrestes até a chegada da primavera. A aldeia rebelde foi incendiada até os alicerces pelo Sonderkommando, com a maioria das aldeias e cidadezinhas daquela região, chamada pelos alemães zona morta.

Meu pai era o presidente do Kolkoz, era chamado stárosta — contava Serionka, e suas palavras chegavam até Alexei, com se fossem pronunciadas do outro lado de um dente do Kolkoz, já então státabique. — Mataram-no, como mataram meu irmão mais velho, que era inválido; tinha perdido um braço trabalhando na colheita. Dezesseis pessoas... Eu mesmo vi com meus próprios olhos, pois nos levaram todos, à força, para presenciarmos a cena. O pai gritava até perder a voz.

«Vocês pagarão, filhos de cadela! — berrava. Não chorar lágrimas de sangue, pelo que nos fazem!».

Escutando a conversa daquele rapazinho louro e de tristes olhos grandes, o aviador experimentava uma estranha

ou seja, o pai de minha mãe, que é agora nosso presidente, diz que não, que os mortos não voltam. Mas minha mãe está sempre assustada, quer sempre fugir como se fossem voltar outra vez... Mas, olha, lá vêem Fedka e o avô?

Na entrada do bosque vinha o ruivo Fedka que apontava com o dedo Alexei a um velho vestido com um andrajoso gibão, atado ao corpo com uma corda, e um gorro alto de oficial alemão.

O velho, o avô Mikail, como lhe chamavam os meninos, era alto, encurvado e enxuto. Tinha um rosto bondoso, com um ar de velho leão; seus olhos eram limpidos, claros, infantis, e sua barba rala, crespa e completamente branca. Enquanto envolvia Alexei em uma velha pelica de pele de carneiro, feita toda ela de remendos emaranhados, levantando-o com esforço e dando voltas ao seu corpo sem resistência, não deixava de comentar com cândida surpresa:

— Valha-me Deus, que desgraça! Até onde chegou este homem! Como está vivo, Deus meu, se é exatamente um esqueleto! E' isso o que a guerra faz com a gente! Ai, ai, ai!

Cuidadosamente, com se fôra um recém-nascido, depositou Alexei num pequeno trenó, atou-o com uma corda, refletiu um pouco, despiu o gibão, dobrou-o e colocou-o sob a cabeça do piloto, à guisa de almofada. Depois se adiantou, passou no pescoço uma alça feita de sapratheira, e, dando uma corda a cada menino, disse: — Bem, vamos com Deus! E os três puxaram o trenó pela neve meio derretida, que se grudava nos patins e rangia ao ceder sob os pés.

(continua)

GRAVES DO MUNDO

GREVES NO IRAN

Alastram-se as greves na zona petrolífera do Iran. Os trabalhadores do petróleo lutam ao mesmo tempo pela nacionalização e por melhoria das condições de trabalho e dos salários.

INVESTIGAÇÕES

Os peritos americanos que estudam as causas do desastre do quadri-motor Globe-master, caído recentemente no Atlântico, estão inclinados a aceitar a hipótese de que o sinistro se deve a defeito de fabricação.

NOME FEIC

O sr. M. Rolland Truman, advogado em Birmingham, revelou o desejo de mudar de nome, porque «desde que seu primo Harry Truman assumiu a presidência os Estados Unidos passaram a andar a máquina».

ESTATISTICA

O jornalista suíço Payot, comentando informações americanas segundo as quais os coreanos e chineses já sofreram 134.816 baixas, observa que os lanques só podem ter certeza quanto aos 816 homens do final da cifra, pois representam justamente o número de prisioneiros.

À Venda em

Todas as Bancas

"Para Todos"

ORGÃO DE COMBATE DA LITERATURA E ARTE DE VANGUARDA

Colaboração de Osvaldo Pereira, Dalcídio Jurandir, Floriano Gonçalves, Alina Palm, Milton Pedrosa, Moacir Werneck de Castro, Cláudio Santoro, Raul Gonzalez Tuñon, Egydio Squeff e outros. Artigos traduzidos de Ilya Ehrenburg, A. Fadeev, Nicolás Guillén, notas e comentários de atualidade.

PASTAS BOLSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara. Rua da Constituição, 10.

PREFIRA Café Paulicéa

O Café 100% gostoso e BISCOITOS CONFIANÇA

Distribuidores Próprios ALIMENTÍCIOS PAULICÉA LTDA. Tel.: 49-2020

★ Literatua e Arte ★



O famoso escritor dinamarquês Andersen Nexø, ao dirigir-se para a sessão inaugural do Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Berlim.

Em Defesa de Alina Paim

A ordem de prisão preventiva contra a romancista constitui um precedente intolerável e uma séria ameaça ao livre exercício da atividade literária — Nota da diretoria da A. B. D. E.

VEM TOMANDO impulso o movimento de protesto dos intelectuais contra a decretação de prisão preventiva da romancista Alina Paim, pelo «crime» de ter ido recolher material para um romance.

A propósito a Associação Brasileira de Escritores expediu a seguinte nota: «Em reunião de sua Diretoria e Conselho Fiscal, a Associação Brasileira de Escritores tomou conhecimento, com profunda revolta, da ordem de prisão preventiva contra a romancista Alina Paim, sob a acusação de ter participado de uma greve dos ferroviários da Rede Mineira de Viação, na cidade paulista de Cruzeiro.

Na verdade, conforme ela própria divulgou em entrevista a um órgão literário desta capital, a sra. Alina Paim esteve recentemente em diversas concentrações ferroviárias, a fim de escrever um romance que terá com tema a vida e a luta dos trabalhadores ferroviários e suas esposas. Com este objetivo, que representa um direito inofensivo e se relaciona com a sua profissão de romancista, é que a autora de

«A sombra da Patriarca» viajou para Cruzeiro.

Nestas circunstâncias, a ordem de prisão contra a sra. Alina Paim é uma medida que fere os direitos do escritor e as liberdades consagradas na Constituição, e, mais ainda, representa um intolerável precedente e uma séria ameaça ao livre exercício da atividade de criação literária.

Em nome da cultura brasileira, atingida pela ordem de prisão contra a escritora Alina Paim, a A.B.D.E. reclama obscuro e concisa os es. a revogação dessa medida de critores e artistas de todas as tendências, todos os prezam e defendem o princípio sagrado da liberdade de expressão do pensamento, a se manifestarem no mesmo sentido, exigindo, igualmente, o arquivamento da denúncia contra a conhecida romancista.

A A.B.D.E. solicitou à sua seção de São Paulo que impetrasse as medidas jurídicas necessárias em defesa de Alina Paim.

Rio, 29 de março de 1951 — Pela Diretoria. — (Ass.) Alvaro Moreyra, presidente.

Insulto a Romain Rolland

Newton de Moraes

A IMPRENSA burguesa deu tratamento completamente diverso a G. Bernard Shaw e André Gide, quando morreram.

Pouco se escreveu sobre o autor de «Major Barbara», que afirmava pouco antes de sua morte: «Stalin é o campeão da paz». «Stalin é o maior estadista contemporâneo».

Além disso sua obra evidente estigmatiza a sociedade deletéria que é a sociedade burguesa de hoje, pondo a nu todas as suas contradições e baixezas.

Que fizeram então? Noticiaram sua morte; algumas poucas notas, e nada mais. Silenciaram.

Com o falecimento de Gide os «donos» da literatura brasileira, movimentaram-se de maneira pouco comum. Entre eles um escriba-policial, que não pôde resistir à tentação de lançar pedras em Romain Rolland, a pretensão de anular Gide.

Romain Rolland, o mestre, o amigo, o irmão dotado de sutilíssimo espírito de análise, homem de aguda intuição, possuidor de um sentimento que empolga, dono de um pen-

samento que domina; Rolland com sua luz, com sua calma oceânica, majestoso, sereno, artista ultra-emocionado, psicólogo admirável, que empregava a expressão justa no justo lugar, não poderia deixar de amedrontar morcegos. Ele que morreu lutando pelo progresso da humanidade, pela compreensão entre os homens, é um exemplo para todas as pessoas de bem.

Insultados os que tentam golpear o nobre Romain Rolland. Rolland pertence a toda a humanidade. Quem o golpear, golpeará a toda a humanidade.

Assim fazem esses literatos que traíram o povo como demonstrou no último número do «Para Todos», o sr. Oswald do Peralva. Desprezam tudo o que há de nobre. Vendem-se por seis vinténs. Acusam atrocidades em todo o mundo, «esquecem» as que aqui se cometeram desde 1946, inclusive com a morte de 38 patriotas pelo menos, abrangendo até jovens de 17 anos.

A nova guerra vem aí (pensam eles); há muitos jovens para serem queimados. Os 32.000.000 que morreram nos

campos de batalha, na flôr da idade, nada representam.

Enquanto preparam as armas para as novas vítimas, eles cantam os bois, as vacas, e os bezorros.

Quando o sr. Cornélio Penna, através de «Letras e Artes», afirma que é um fantasma, já não é a-tôa. Está nas últimas.

O povo brasileiro, os jovens de hoje, os novos intelectuais, e os da velha geração que permaneceram fiéis a tudo o que há de melhor no homem, não podem aceitar estas coisas.

Unidos como nunca estivemos, saudamos a figura soberba de Romain Rolland com as palavras de Gorki: «Vós sois hoje amado por todos os homens honestos da terra».

Homens E Fatos

ESTÁ de regresso ao Brasil o maestro Eduardo de Guarneri, que percorreu diversos países da Europa. Em Varsóvia, Guarneri dirigiu uma série de concertos com notável êxito, apresentando obras suas e de outros compositores brasileiros.

AS VEZES também acontece ao sr. Marques Rebelo dizer coisas justas. Eis uma delas, em entrevista que concedeu esta semana:

«O ministro da Fazenda cortou grandes verbas do Ministério da Educação. Pergunte a esse cretino por que não cortou as verbas dos ministérios da Guerra e da Marinha?»

PROXIMO número do «Para Todos», homenageará Silvio Romero, cujo centenário transcorre a 21 de abril. Para a capa da revista, Candido Portinari fez um magnífico retrato do autor da «História da Literatura Brasileira».

ESTÁ sendo aguardado com grande interesse o livro de crônicas de Egipto Squeff, «Enquanto não amanhece». O volume aparecerá ainda este mês.

preciso antes compreendê-la, admirá-la como ser, como pessoa humana. Há, portanto, que observar como, insuspeitadamente, já começou a revolução de nossos próprios sentimentos, em conflito com o mundo que nos foi legado. E preciso ter olhos capazes de ver o que há de diferente, de novo, de mais alto sentido humano, na história de amor, por exemplo, de Prestes e Olga, ou, na de Zélia Magalhães, por exemplo, casando-se, ela em liberdade e seu amado nos cárceres da reação. Quantos outros exemplos haverá!

Aí está, me parece, o caminho do lirismo, na estética do realismo socialista, que só pode aprofundar, enriquecer, enaltecer o amor que une o homem à mulher, nunca excluí-lo.

Na União Soviética, onde a mulher já conquistou sua completa emancipação, floresce uma nova poesia lírica e um de seus poetas disse, com alma limpa:

«E preciso saber amar o amor
O tempo passa, é preciso amá-lo
[duplamente].
O amor não é apenas um suspiro
[um banco de jardim
Ou um beijo sob a luz da lua.
Existe também a lama e as neves
[que caem].
E toda uma vida que é preciso
[viver juntos].
O amor é como uma bela canção
Mas uma bela canção não é assim
[tão fácil].

Poetas, jovens poetas, cantem o amor!

Fascismo em Minas Gerais

Mal foi eleito governador de Minas Gerais pelos votos de cabresto que lhes deram os latifundiários, o aventureiro do PSD Juscelino Kubistchek tratou de acertar seus relógios com o de Vargas e dos «bosses» americanos. O resultado está se vendo: é o terror em Belo Horizonte, com policiais bêbados a tirotearem patriotas e ocuparem instalações de jornais e editoras.

Seguindo fielmente a orientação do governo federal e já familiarizado por antecipação com o «espírito» fascista da Conferência de Washington, o sucessor de Milton Campos e patrono da jogatina instaurou em Minas Gerais um regime de polícia.

Agora, informa-se de Belo Horizonte que a polícia «fará um levantamento completo de todos os comunistas, responsabilizando-os em princípio, pelos acontecimentos de segunda-feira última, objeto de rigoroso inquérito em andamento».

Esta excede todas as façanhas do governo Dutra, onde pode ter faltado tudo, menos chacinhas e violências policiais. Muitas vezes, no governo passado, tentou-se inculpar as vítimas da polícia pelos crimes que esta cometeu. Mas o que nunca se viu foi essa monstruosa responsabilização «em princípio», atribuída a todo um grupo de cidadãos, «comunistas» segundo o critério da polícia nativa e do FBI americano que a controla.

O que essa medida revela, antes de mais nada, é o desespero do sátrapa de Vargas em Belo Horizonte pelo fracasso da farsa policial que montou. O inquérito sobre o ataque aos manifestantes de 26 de março põe em evidência a culpabilidade da polícia. O acusado da morte do guarda não estava armado e não possuía arma. Por outro lado, há fotos que mostram os bealeguins de pistolas automáticas em punho, atirando contra o povo.

Não há dúvida, portanto, que a farsa do inquérito vai ser totalmente destruída. Por isso Juscelino recorre a medidas de terror indiscriminado. Quer o sistema nazista dos reféns, das prisões em massa pelos atentados contra a «Nova Ordem» do fuchrer Truman — pois o único crime imputado a esses patriotas, comunistas e não comunistas, é o de protestarem contra a conferência de guerra e colonização reunida em Washington, e onde os delegados de Vargas estão vendendo o Brasil.

A aplicação desse sistema em Minas Gerais é um sintoma extremamente grave e que interessa a todo o Brasil. Trata-se do método já anunciado abertamente pelos ianques para aplicação no continente, a fim de reprimir as atividades patrióticas contrárias aos interesses guerreiros dos Estados Unidos, e que está sendo concretizado na Conferência dos quinsings em Washington. O que visam os imperialistas é instituir em nosso país e demais países latino-americanos o regime dos campos de concentração.

Que todos os democratas, patriotas e partidários da paz saibam ver toda a gravidade desse atentado às liberdades públicas e aos direitos do homem em Minas Gerais, para lutar com redobrada energia contra a ação nefasta dos inimigos de nosso povo, os incendiários de guerra ianques e seus lacaios nativos.

PODE SER, AMIGO?

TOPICOS

★ DEFICIÊNCIA E COVARDIA

Um capelão da Marinha-americana, Otto Sporer, acaba de fazer declarações ao regressar da Coreia, que certamente o tornarão alvo de minucioso interrogatório do F.B.I. e do Comitê de Atividades Anti-Americanas.

Disse aquele religioso, depois de demorada permanência no teatro de operações, que havia observado «muitos casos de covardia e comando ineficiente entre as forças do exército norte-americano». E acrescentou: «Chego quase a envergonhar-me de minha nacionalidade. A menos que estas coisas sejam levadas ao conhecimento daqueles que podem fazer algo, o futuro de nossa nação estará em perigo. Há momentos em que uma pessoa, especialmente um sacerdote, deve sobrepor a justiça e a honra à discriminação. E creio que chegou esse momento».

Ineficiência de comando, naturalmente, deve ser eufemismo, e não se refere apenas aos vários comandantes de unidades, mas principalmente ao comando supremo do general Mac Arthur. E os casos de covardia verificados pelo capelão são motivados pelo que já observou o generalíssimo Stalin em sua histórica entrevista ao «Pravda».

Disse o chefe do governo soviético que os soldados americanos não são inferiores aos outros, e lutaram na guerra contra os agressores nazistas, porque era uma guerra justa. Mas a guerra na Coreia é uma guerra impopular, uma guerra injusta, e os combatentes norte-americanos o sentem.

Dai o estado moral baixo com que lutam na Coreia, que é uma guerra de agressão e de rapina, e a obrigação em que se viu o sacerdote de proclamar «essa verdade».

★ NÃO ACEITAM RECLAMAÇÕES

O tabelamento do preço da carne é mais um conto do vigário passado com o visto do governo. Além do vender o refúgio na chamada tabela popular, os açougueiros burlam livremente os preços estabelecidos, sem que nenhum controle os impeça do câmbio negro. Dessa maneira, a população é obrigada a aceitar a carne de última qualidade, e ainda os preços impostos pelos especuladores.

Uma reclamação que nos chega vem confirmar a cumplicidade do prefeito e da CCP, com os especuladores, apesar das entrevistas e frases pomposas sobre o problema da carne. Uma dona-de-casa residente na Tijuca dirigiu-se a um açougueiro do Largo da Segunda-Feira, e ali encontrou carne da pior espécie, por quatorze cruzeiros. Telefonou para a Prefeitura, a fim de protestar contra a especulação, a flagrante burla do tabelamento. No entanto, apesar do número 28-1920 estar destinado às reclamações, os funcionários somente aceitam as queixas feitas pessoalmente. E, como uma dona-de-casa não pode deixar seus afazeres para denunciar os açougueiros criminosos, tudo continua no mesmo.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** IMPOSTO SINDICAL

A União dos Trabalhadores de Sergipe iniciou uma campanha contra o pagamento do imposto sindical, por meio de comícios nas portas de fábricas.

*** AUMENTO DE SÁBIOS

Os estivadores de Belém estão em luta por aumento de salários, através do preço pago por hectolitro de castanha descarregado, que é de dois cruzeiros. Os estivadores exigem cinco cruzeiros e apresentam outras reivindicações.

*** SONEGADOR

O ex-governador Lupion, do Pará, está envolvido num caso de sonegação de imposto através da firma M. Lupion & Cia, da qual é chefe. Esta firma foi condenada a pagar 19 milhões de cruzeiros referentes a lucros não declarados.

*** ANISTIA

A Câmara Municipal de Graca, São Paulo, aprovou por unanimidade uma moção pedindo anistia para todos os presos, processados e perseguidos políticos.

*** EXPLORAÇÃO

Os Trabalhadores do Serviço Nacional da Malária no Piauí estão submetidos a um regime de exploração. Sofrem cortes de 120 a 150 cruzeiros em seus magros salários (mil cruzeiros) e ainda

Dr. Milton Lobato

Tuberculose — Clínica Geral

Praça Floriano, 55 — 7.º andar

— Cinelândia —

Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados)

Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das

— 9 às 11 horas —

Um público de milhões

UM DOS FENÔMENOS que melhor ilustram a difusão generalizada da cultura nas massas populares da Polónia é a frequência dos museus, teatros e cinemas. Em particular os museus, de caráter puramente educativo e não recreativo, constituem neste particular uma medida eloquente. Segundo dados aproximados, em 1950, mais de 3.000.000 de pessoas visitaram museus, tanto as mostras permanentes como as 34 exposições organizadas nesse ano. Museus ambulantes, chegando muitas vezes aos recantos mais remotos do país, serviram a mais de um milhão de pessoas. Uma só exposição, organizada em Varsóvia por motivo das comemorações do «Ano de Slowacki»

foi visitada por 350.000 pessoas no mês de julho, inclusive 110 grupos de operários. Cerca de 9.000.000 de pessoas frequentaram os teatros. Cerca de 75% dos espectadores beneficiaram-se de entradas a preço reduzido. As óperas e os concertos tiveram uma audiência de mais de dois milhões, sendo, o número de entradas a preços reduzidos superior à metade. Mais de cem milhões de espectadores frequentaram os cinemas urbanos e 1.700.000 os cinemas rurais, pouco numerosos ainda, mas em franco desenvolvimento. O cinema ambulante serviu um público de cerca de 16.000.000, em sua maioria no campo. 2.300.000 escolares assistiram projeções de filmes educativos.

Poetas, Cantai o Amor!

E. CARRERA GUERRA

GOSTARIA de chamar a atenção dos nossos poetas, principalmente dos nossos jovens poetas, para a poesia de amor. Nada mais, nada menos: poesia de amor. E porque não? Poderia mesmo dizer, num sentido amplo, que não há senão poesia de amor. Mas, agora, me refiro precisamente ao amor entre homem e mulher, ao amor dos amantes, bela palavra esta cuja dignidade devemos restaurar.

Sel que há toda uma série de entraves impedindo, senão a produção, pelo menos a publicação de poesia na quantidade e qualidade de que precisamos. Mas, contra a hipótese, mesmo remota, de que algum poeta novo tente absurdamente eliminar as notas líricas de seu estro, pensando assim ser mais fiel ao realismo socialista, vale a pena um alerta imediato.

Não é necessária uma demonstração exaustiva de que, em nossa época, o lirismo se casa à epopéia, em núpcias indissolúveis. Basta ler um Maiakovsky, um Neruda, um Aragon. Nêles, não acontece mais, como em Camões, por exemplo, um canto para Inês de Castro e outros para a luta. Não. Em cada estrofe, por vezes, em cada verso, coexistem, se entrelaçam o individual e o coletivo, a colera de um e a colera de todos, o amor e a nostalgia da amada e o amor ou a nostalgia da Pátria. A ninguém será lícito jamais separar, no «Crêve-Coeur», o canto lírico dedicado à Elsa,

do canto patriótico dedicado à França invadida e humilhada pela derrota. E, Aragon tem disso plena consciência, pois, a propósito, escreveu, em fevereiro de 1942: «Dirão que um homem não deve expor seu amor na praça pública. Responderei que um homem nada possui de melhor, de mais puro, e de mais digno de ser perpetuado que seu amor...» e que é covardia e fraqueza receber trazer seu amor a público». E terminava dizendo: «Diante de todos os que, com uma mesma blasfêmia, negam o amor e aquilo que eu amo, fossem eles poderosos a ponto de extinguirem a última faúlha deste fogo de França, diante deles ergo este pequeno livro de papel, esta miséria de palavras, este enigma perdido; e que importa o que vai acontecer, se, na hora do maior ódio, por um instante mostrei a este país dilacerando a face resplandecente do amor».

Mas, se os nossos jovens poetas ainda desconhecem a lição desses grandes, basta que olhem para a vida, em si mesmos e nos outros e vejam o mundo novo de sentimentos amorosos que está nascendo.

O POVO JÁ RESPONDE

(Os nove pontos)

Nasce a flôr de nove pétalas
Entre a luta, o comício, o riso, a resta...
E nasce a estrela de nove pontas
Em fogo, do horizonte, da seiva e sangue...
Na gleba o camponês a flôr protege
Com o seu corpo marcado em mil combates...
E nas ruas a multidão atenta
Sente o calor da estrela anunciante...
E o brilho e o perfume estranho e terno
Envolvem a pátria. O povo já responde
Com a bandeira em pulso firme desfaldada:
E' o nosso Partido que desperta e canta.

Gastão BATINGA

Desamparado Pelo I.A.P.M. E Perseguido Pelo Loide

O que é a assistência social ao trabalhador — Operado de um quisto, teve o seu estado de saúde agravado porque a empresa o obrigou a trabalhar antes da cura — Precisa de medicamentos e o Instituto não os fornece — Todo o seu salário descontado para o imposto sindical e outras arapucas

Éis um fato que nos dá uma idéia do que vem a ser a assistência social ao trabalhador no Brasil. O sr. Manuel José da Silva, fogueiro do Loide, com 11 anos de serviços prestados, precisou fazer uma operação. Depois de muito pelear com a burocracia do Loide e com o descaso do Instituto, conseguiu finalmente ser internado e operado no dia 13. Extraiu um quisto da região mamária. O médico do Instituto dos Marítimos, dr. Armando Amaral, depois de conceder-lhe alta e examiná-lo, forneceu-lhe um atestado da necessidade de 20 dias de licença, para que pudesse concluir o tratamento. De posse desse atestado, o fogueiro dirigiu-se à direção da empresa no dia seguinte, 23 de fevereiro, onde foi mandado a novo exame. O médico do Loide,

então, resolveu que ele estava curado e devia retornar imediatamente ao trabalho embora não houvesse cicatrizado o talho da operação. De nada valendo seus argumentos, teve de voltar ao trabalho. Cinco dias depois, agravando-se seu estado, foi-lhe reconhecido o direito de tratar-se mas a licença de 20 dias concedida pelo I.A.P.M. foi reduzida pelo Loide para 7 dias.

DESAMPARADO

Manuel esteve ontem em nossa redação a fim de se queixar contra essa injustiça e disse que se encontrava ao

desamparo. Aprovado o seu estado de saúde e com séria infecção no ferimento da operação, necessita ele urgentemente de 300.000 unidades de penicilina. Foi-lhe esse medicamento recelado pelo médico do I.A.P.M. Não dispondo o médico de penicilina, mandou que o trabalhador procurasse o Departamento Social do Instituto, não sendo ali atendido. Sem recursos e meios para adquirir o medicamento, Manuel vê seu mal se agravar, sua saúde definhar, cheio de revolta, por que ha muitos anos ele sustenta com o desconto mensal do seu salário a manter essa inutilidade que é o I.A.P.M.

DESCONTARAM TODO O SEU DINHEIRO

Durante os dias em que esteve acamado no hospital, Manuel não recebeu um centavo do Loide. Ontem foi recebido

cinco dias de trabalho que lhe devia a empresa. Tinha a receber Cr\$ 206,00. Dessa importância descontaram-lhe Cr\$ 167,00 para o I.A.P.M., Cr\$ 67,20 para o I.P.A.S.E. Cr\$ 60,00 para

o sindicato e Cr\$ 71,70 para o infame imposto sindical. Somados todos os descontos, Manuel ficou devendo a empresa e nada recebeu. E como viva apenas do salário que ganha no Loide, não teve dinheiro

para o pagamento do aluguel da casa onde mora e até que consiga arrumar a vida, se escapar da enfermidade que o está prostrando, passará as mais negras privações com a sua família.

LEIA "PROBLEMAS"

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas. Rua dos Invalidos, 172 sobrado.

Fone. 42-0954 Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade de homens e senhoras.

PODE SER, AMIGO?

Conheça seus Direitos

DR. B. CALHEIROS BONFIM

Não pode o salário do empregado sofrer redução, diminuição ou descontos. Mesmo a título de multa, por chegadas atrasadas ou por qualquer outro motivo, é ilegal qualquer desconto no ordenado do trabalhador. As faltas do empregado podem, se provadas, dar lugar à suspensão ou demissão, mas nunca à redução salarial. Os próprios prejuízos ocasionados por estrago e quebra de instrumentos ou mercadorias só legitimam o desconto do salário ou sua retenção pelo empregador, quando se demonstra terem eles resultado da culpa ou desídia do empregado.

O acordo por ventura feito para redução do salário do trabalhador é nulo porque feito em prejuízo deste e em fraude à lei de proteção ao salário.

Todavia — e esta é uma exceção prevista na Consolidação das Leis do Trabalho — no caso de comprovados prejuízos e enquanto durar essa situação, a lei autoriza a redução dos salários dos empregados até o máximo de vinte e cinco por cento, uma vez que essa redução se faça de maneira igual e abranja todos os empregados.

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Na Camisaria PAZ

Blusões — Camisas — Calças — Aritigos finos para homens, senhoras e crianças.

Vá sem demora aproveitar os preços especiais. RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16 (Em frente à Lavradio)

BRASIL, PUBLICIDADE

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

AS PRIVADAS NÃO TEM PORTAS

Aeroviários do Hangar da Panair queixam-se contra a falta de portas nas privadas ali existentes que foram retiradas, sem explicação, pelo responsável do hangar.

FERRAMENTAS VELHAS E IMPRESTÁVEIS

Trabalhadores da Companhia Cantareira reclamam contra o material que lhes é entregue pela direção da empresa, que é inadequado e parte-se com facilidade. O chefe da Oficina, Laci Afonso, manda descontar nas folhas de pagamento um preço quatro vezes maior ao valor das ferramentas quando novas para que, diz ele, os operários aprendam a zelar os instrumentos com que trabalham. Um operário pagou 400 cruzeiros por um nível, cujo preço do custo nas casas comerciais é de 180 cruzeiros.

NAO PAGAM A TAXA DE INSALUBRIDADE

Os trabalhadores da seção de Mistura da Fabrica de Sabão Português, apesar de trabalharem com ácidos e corrosivos, não ganham a taxa de insalubridade garantida por

lei. A Legislação Trabalhista manda que lhes seja paga uma taxa de 50 por cento de acréscimo nos salários, pelo grau de insalubridade a que estão sujeitos. Os patrões, porém, insistem em desrespeitar esse item das Leis do Trabalho.

APORVEITE OS Saldos de Balanço

SEDAS — LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS — ORGANDIS SUIÇOS —

FUSTÕES —

Grande mesa de retalhos, verdadeira pechincha.

Padrões modernos e cores firmes —

COMPRE, DE PREFERENCIA, NA A BONECA DE SEDA

A CASA DAS FAZENDAS BONITAS —

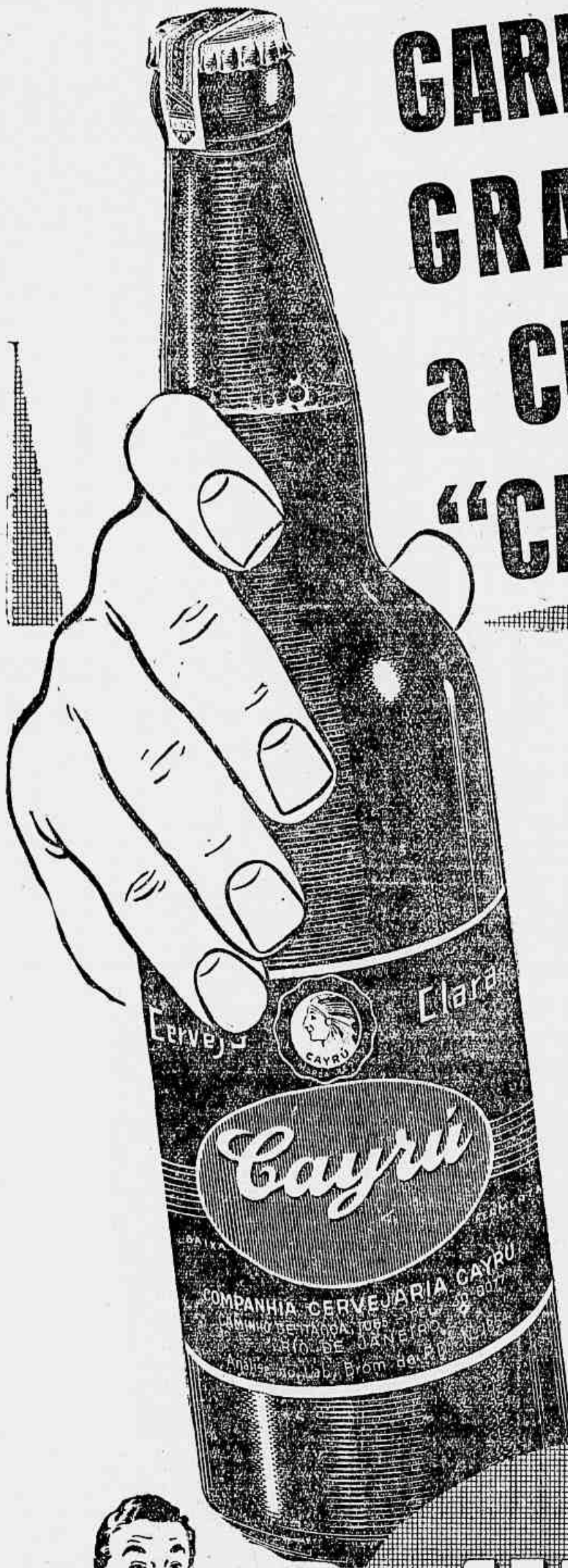
Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

Assembléias

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE PRODUTOS QUIMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS, DE PRODUTOS FARMACEUTICOS, DE PERFUMARIAS, TINTAS E VERNIZES, E DE SABAO E VELAS DO RIO DE JANEIRO

— Estão sendo convocados todos os socios desse Sindicato para uma Assembléia geral, no dia 4 de abril, às 18 e 19 horas, em primeira e segunda convocação, a fim de tratar dos seguintes assuntos: a) Aprovação da proposta feita pela comissão eleita em assembléia no dia 20 de março; b) negociações com o Sindicato patronal para tratar do aumento de salários da corporação.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS CONDUTORES DE VEICULOS RODOVIARIOS — Está sendo feita a convocação do Conselho de Representantes para se reunirem em assembléia no dia 2 de abril, às 1 hora, à rua Camerino, 66, a fim de serem escolhidos os juizes e suplentes dos Tribunais Regionais desta Capital.



Agora

também em

GARRAFAS

GRANDES

a CERVEJA

"CAYRÚ"!

Sem prejuízo da produção da Cerveja Cayrú-Mirim - a consagrada Pequena Boa - cuja aceitação vem sendo dia a dia maior, a Fábrica "Cayrú" apresenta, agora, a sua cerveja também em garrafas grandes, para atender, assim, a tôdas as preferências do comércio e do consumidor.



Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao Departamento Comercial. Caminho de Itaóca, 1085 — Bonsucesso — Distrito Federal.

CERVEJA

CAYRÚ

XAVIER - A - 14

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA "CAYRÚ"

Viótria Rubra após Espetacular Reação

Com uma tarde ensolarada, America e Bangü se despediram do Torneio Rio-São Paulo. Despedida triste, aliás, porquanto o nível técnico da partida esteve abaixo do poleiro de pato.

Tanto rubros como banguenses foram prodígio em pioxotadas. Jogaram um futebol sem classe e, não erramos em dizer, que o prelo de ontem, foi o pior que assistimos neste Rio-São Paulo.

NEM ZIZINHO

A linha banguense contou com dois pesos mortos, nas pessoas de Feixirinha e Joel, no 1.º tempo em particular.

O próprio Zizinho, na tarde de ontem, esteve abaixo da crítica. Vermelho também não chegou a brilhar e Menezes foi o mais eficiente do ataque.

Enquanto o ataque andava deste jeito, a defesa não ia

melhor. O ataque rubro inflava-se com facilidade, sómente não logrando tentos, em consequência da infelicidade dos arremates finais. Os rubros até um penalti perderam. Isto, aos

17 minutos, por intermédio de Godofredo.

RUIM O AMERICA

Apesar da fraca performance não chegou a dominar, pois, a

do time banguense, o America sua defesa jogou demasiada aberta, cometendo alguns de seus integrantes, Joel e Osmar, em maior numero, falhas infantis. Aliás, o tento do Bangu, aos

(Conclui na 4.ª pag.)

VASCO x PALMEIRAS

Hoje, à tarde, no Maracanã, os campeões do Rio e de São Paulo e representantes do Brasil no Torneio Mundial, jogarão a partida decisiva para os paulistas — Quadr os — Juiz

Com um triunfo apenas no Rio-São Paulo, o Vasco entrará em campo, na tarde de hoje, para dar combate ao Palmeiras. Sem qualquer pretensão maior, jogando apenas para defender o seu prestigio, o campeão carioca está em condições de oferecer tenaz resistencia aos periquitos. Até a hora em que registamos a presente nota, o quadro vascano ainda não estava oficialmente escalado. Adotando a tática do despistamento, a

sua direção técnica vem deixando em pânico a numerosa torcida vascaína.

Por outro lado conseguimos apurar que o clube de Danilo não se apresentará tão desfalcado assim. O que houve durante a semana foi mais cinema, pois, apenas um dentre os seus titulares não ostenta condições de jogo. E, assim mesmo, tal situação poderá alterar-se dado o tratamento a que vem sendo submetido e continuará a ser, até

momentos antes do jogo. Trata-se de Ademir.

Tesourinha, Ipojuca e De-jaire tem as suas presenças garantidas. E tanto Clarel, quanto Maneca, ou Amorim, num ultimo esforço, poderão ser lançados. Com o se vê, apenas o centro-avante da seleção tem a sua presença, praticamente assegurada.

ENTRE OS PALMEIRENSES

A delegação do Palmeiras chegou ontem, ao Rio, ficando concentrada até a hora da partida. Os periquitos, confiantes no handicap que lhe será oferecido pelo Vasco, caso se positem as ausências de varios titulares, acredita que ganharão a partida. Desse modo, ainda que o Corinthians venha a sobrepujar o Flamengo, alimentam

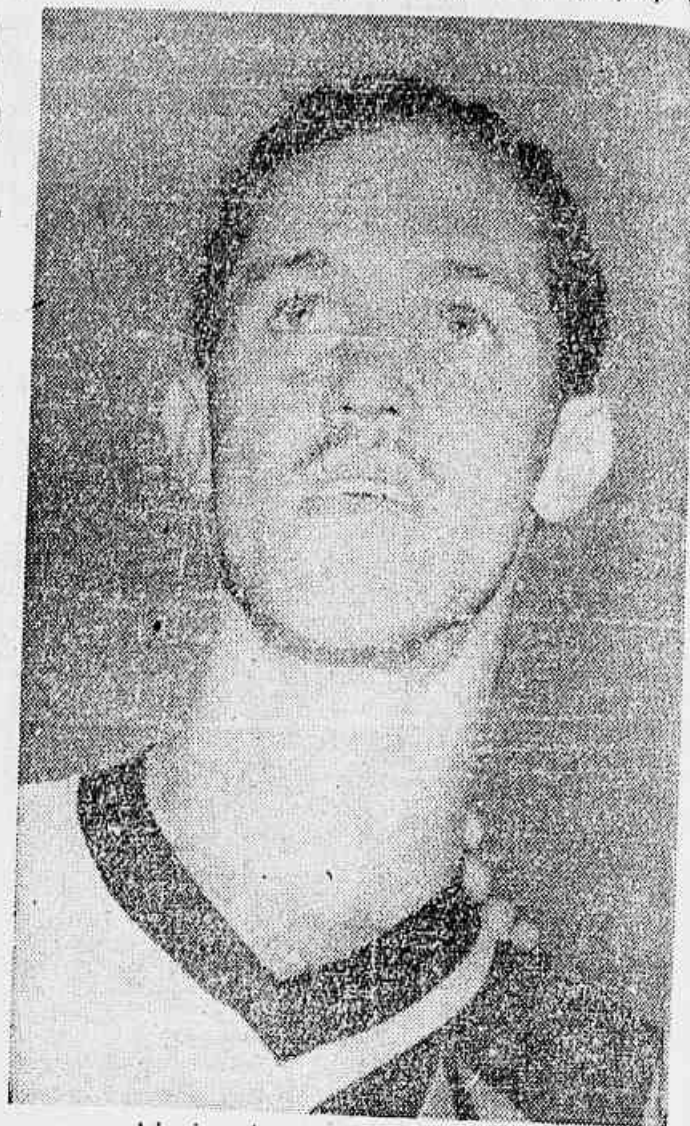
esperanças de conquistar o título, na melhor de duas.

QUODROS

Para a tarde de hoje, os campeões paulistas atuarão reforçados de Jair, formando o quadro com a seguinte escalação: Lourenço; Turcão e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jairo e Rodrigues.

O conjunto vascano, cuja escalação ainda é problemática,

(Conclui na 4.ª pag.)



Ademir, cuja presença é problemática

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 656

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1.º DE ABRIL DE 1951

* PLACARD *

Está provocando enorme celeuma a entrevista de Delio Neves. E tudo porque o preparador americano criticou a imprensa, responsabilizando-a, parcialmente, como uma das responsáveis pelo fracasso das nossas cores no campeonato do mundo.

Estranhamos esta crítica contra Delio, em defesa da liberdade de crítica da imprensa. E o que fez ele, senão também uma crítica? Por ventura não somos passíveis de crítica? E se criticamos os outros, sem dó nem piedade, justo é que não nos abstenhamos quando alguém usa contra nós o direito que defendemos, inclusive com o risco da própria vida.

Embora achemos também que a imprensa não influia na escolha dos 22 craques, o que correu única e exclusivamente por conta de Flávio, não vemos porque condenar-se Delio Neves, apenas por haver o mesmo responsabilizado a cronica especializada, erradamente sem dúvida, pelo fracasso do Brasil na Copa Jules Rimet.

A.S.P.

PODE SER, AMIGO?

Tentando Repetir o Feito

O Corinthians, na tarde de hoje, dará combate, no Pacaembu, ao quadro do Flamengo — Favoritos os locais — Gringo no lugar de Hermes — Confiantes rubro-negros e alvi-pretos — Dante Rossi o juiz — Quadros

SÃO PAULO, 31 (Especial para a Imprensa Popular). — E' intensa a expectativa com que está sendo aguardado o choque decisivo do Torneio Rio-São Paulo, a ser travado na tarde de amanhã, no Pacaembu, entre o Corinthians e Flamengo.

A delegação rubro-negra chegou a esta Capital, às ultimas horas da manhã, tendo a esper-la no aerodromo de Congonhas, o tecnico Flavio Costa e o sr. Francisco de Abreu, ambos ontem chegados a esta cidade. Da estação aérea, os craques do mais que-

rido do Brasil rumaram imediatamente para o Hotel, onde ficarão concentrados até o momento da partida.

Abordado pela reportagem Flavio Costa, adiantou que o

time a entrar em campo, na tarde de amanhã, será o mesmo de domingo ultimo, com

Gringo no lugar de Hermes.

CONFIANTES OS CORINTHIANOS

Uma unica substituição também fará o quadro corinthiano. Rosário, zagueiro lateral

esquerdo, contundido, cedera seu posto ao aspirante Alfredo, que se portou maravilhosamente no prelo contra a Palmeiras.

(Conclui na 4a pag.)

Bogó, Nimrod e Onéa A Nossa Acumulada Para Hoje

HOJE

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

1º PAREO — 1.000 MTS. — CRS 40.000,00 — A'S 13,15 HS.

Bogó, L. Diaz ... 54

2º PAREO — 1.300 MTS. — CRS 30.000,00 — A'S 13,15 HS.

1-1 Luarlinda, E. Castillo ... 56

2-2 Mako, U. Cunha ... 54

3-3 Jangadeiro, C. Moreno ... 54

4-4 Chester, A. Ribas ... 56

5-5 Ma. P. Tavares ... 56

6-6 Marcello, J. Raffica ... 56

7-7 Mazuzo, J. Tinoco ... 52

8-8 Calmete, D. Moreira ... 54

9-9 Montenegro, W. Meireles ... 56

3º PAREO — 1.600 MTS. — CRS 35.000,00 — A'S 13,15 HS.

1-1 Grumete, M. Chirino ... 51

2-2 Ilusio, A. Portinho ... 59

3-3 Cojuba, E. Castillo ... 56

4-4 Arroz Amargo, O. Macedo ... 56

5-5 Lovelace, J. Tinoco ... 52

6-6 Elan, J. Tinoco ... 50

7-7 Reme, U. Cunha ... 50

8-8 Guarumam, C. Moreno ... 58

4º PAREO — 2.400 MTS. — CRS 100.000,00 — A'S 14,50 HS.

HANDICAP ESPECIAL — 60-SE MARIA NOUZA COSTA.

1-1 Nimrod, L. Diaz ... 60

2-2 Rife, D. Moreira ... 50

3-3 Aciram, S. Pereira ... 54

4-4 Meteco, L. Rizoni ... 57

1-1 Bozambo, U. Cunha ... 49

2-2 Coraje, E. Castillo ... 56

3-3 Laturno, O. Macedo ... 50

5º PAREO — 1.600 MTS. — CRS 40.000,00 — A'S 15,25 HS.

1-1 Maki, O. Ulloa ... 55

2-2 Banaual, S. Ferreira ... 55

3-3 Philidor, E. Castillo ... 55

4-4 Croydon, F. Rizoni ... 55

5-5 Grey Prince, Moreno ... 55

6-6 Presidente, N. C. ... 55

7-7 Onéa, O. Macedo ... 55

6º PAREO — 1.400 MTS. — CRS 40.000,00 — A'S 16,00 HS.

(BETTING)

1-1 Dingo, C. Moreno ... 55

2-2 Gulfstream, L. Rizoni ... 56

3-3 Odon, U. Cunha ... 55

4-4 Philinipo, P. Coelho ... 55

5-5 Gray, D. Ferreira ... 55

6-6 Sketch, L. Diaz ... 55

7-7 Zanzibar, W. Andrade ... 55

8-8 Zinzaro, E. Castillo ... 55

9-9 Master, O. Ulloa ... 55

10-10 Maud, N. Linhares ... 55

7º PAREO — GRANDE PREMIO

MAJOR SUCKOW — 1.000

MTS. — CRS 120.000,00 — A'S

16,10 HORAS.

(BETTING)

1-1 Four Hills, C. Moreno ... 55

2-2 Bakelita, O. Ulloa ... 55

8º PAREO — 1.400 MTS. — CRS 30.000,00 — A'S 17,20 HS.

(BETTING)

1-1 Jequitinhonha, N. C. ... 54

2-2 Arari, U. Cunha ... 48

3-3 Aquila, C. Moreno ... 48

4-4 Sol Bonito, D. Moreira ... 50

5-5 Logguita, A. Portinho ... 50

6-6 Pracinha, S. Ferreira ... 56

7-7 Blue Dream, J. Tinoco ... 52

8-8 Anacron, J. Souza ... 52

9-9 Urubixaba, A. Ribas ... 52

10-10 Bozambo, N. C. ... 58

11-11 Rio Verde, P. Coelho ... 50

Nossas indicações

Bogó	Flôr do Sol	
Jangadeiro	Luarlinda	Má
Cojuba	Lovelace	Guarumam
Nimrod	Meteco	Laturno
Onéa	Maki	Croydon
Dingo	Gulfstream	Odon
Four Hills	Bakelita	Iana
Aquila	Blue Dream	Urubixaba

Cariocas x Maranhenses

Hoje, pela manhã, no campo do Botafogo, em prosseguimento do campeonato amadorista

Hoje, pela manhã, no gramado do Botafogo, os amadores cariocas, saldarão o seu quinto compromisso no campeonato da juventude amadorista. Os pupilos de Nilton Cardoso darão combate a aguerrida turma maranhense, que se sagrou campeã do nordeste.

O quadro será o mesmo, que derrotou os goianos, exceção feita no arco, uma vez que reaparecerá o goleiro vascano Carlos Alberto. Desse modo, a represen-

tação do Distrito Federal atuará com:

Carlos Alberto; Haroldo e Torres; Zeir, Zorino e Artur; Joel, Geraldo, Dino, China e Valter.

Dirigirá a peleja o Sr. Abilio Frignani, da Federação Paulista.

LEIA "PROBLEMAS"

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto CARMO

REALIZAM-SE hoje, na

Lagoa Rodrigo de Frei-

tas, as primeiras eliminatórias

para a seleção dos remado-

res que representarão o Dis-

trito Federal, no Campeoa-

to Brasileiro.

Nas sete provas de hoje,

participam guarnições de ape-

nas tres clubes: Vasco da

Gama, Flamengo e Piraguê.

(Conclui na 4a pag.)